

Uma análise da tendência de categorização dos objetivos específicos em Contabilidade de Custos à luz da Taxionomia de objetivos educacionais

Sérgio Pereira do Espírito Santo (UFSC) - sergio.pes@hotmail.com

Resumo:

O trabalho busca provocar nos docentes uma curiosidade e discussão a respeito da necessidade de elaboração de objetivos educacionais mais eficazes. Para isto faz uma análise de diversos objetivos específicos obtidos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. A respectiva análise tem como parâmetro a Taxionomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo (Taxionomia de Bloom) e consiste na distribuição dos objetivos entre as seis categorias definidas na respectiva taxionomia. Verificou-se que a maior parte dos objetivos específicos está concentrada nos três níveis mais simples do processo de aprendizagem o que não é suficiente para atender as necessidades do atual profissional das Ciências Contábeis que deseja dedicar-se à Contabilidade de Custos e buscar melhores posições dentro de uma organização.

Palavras-chave: *Contabilidade de custos; Taxionomia de Bloom; Objetivos educacionais*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Uma análise da tendência de categorização dos objetivos específicos em Contabilidade de Custos à luz da Taxionomia de objetivos educacionais

Resumo

O trabalho busca provocar nos docentes uma curiosidade e discussão a respeito da necessidade de elaboração de objetivos educacionais mais eficazes. Para isto faz uma análise de diversos objetivos específicos obtidos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. A respectiva análise tem como parâmetro a Taxionomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo (Taxionomia de Bloom) e consiste na distribuição dos objetivos entre as seis categorias definidas na respectiva taxionomia. Verificou-se que a maior parte dos objetivos específicos está concentrada nos três níveis mais simples do processo de aprendizagem o que não é suficiente para atender as necessidades do atual profissional das Ciências Contábeis que deseja dedicar-se à Contabilidade de Custos e buscar melhores posições dentro de uma organização.

Palavras-chave: Contabilidade de custos; Taxionomia de Bloom; Objetivos educacionais

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

1 Introdução

Segundo a conclusão obtida na pesquisa realizada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na região Norte do Estado do Paraná, por Nascimento (2005), parcela significativa dos cursos pesquisados não possui qualidade de ensino suficiente para a formação adequada de profissionais habilitados.

Nesta mesma linha, verifica-se que o capítulo 5 do Relatório Síntese - Ciências Contábeis, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado no ano de 2006, informa que, em todo o Brasil, foram avaliados 769 cursos, destes: 15 cursos (1,95%) atingiram o conceito máximo (5); 105 cursos (13,65%) alcançaram o conceito 4; 277 cursos (36,02%) receberam o conceito 3; 164 cursos (21,33%) obtiveram o conceito 2; 9 cursos (1,17%) não passaram do conceito mínimo (1); e 199 cursos ficaram sem conceito (não contaram com ingressantes ou concluintes, o que impossibilitou o cálculo de suas notas finais). Portanto, percebemos que apenas 120 cursos (15,60%) atingiram os conceitos 4 e 5.

O corpo de profissionais das Instituições de Educação Superior – IES, consciente da importância destas no contexto da sociedade e da produção de conhecimento científico, deve continuamente buscar a eficácia e eficiência de seu processo educacional. A perseguição de melhores resultados pode partir de um debate do colegiado na intenção de se identificar todos os problemas que afetam negativamente a aproximação dos objetivos à excelência dos resultados, sejam esses problemas de grande ou de pequena proporção. Levantados os problemas, parte-se em busca de soluções exequíveis.

Dentro dessa ideia, resolveu-se analisar a estrutura do plano de ensino, mais especificamente os objetivos específicos. O que se pode perceber é que, em razão de uma grande parcela dos professores de contabilidade não deter um conhecimento sólido sobre os

procedimentos didático-pedagógicos, os objetivos específicos elaborados acabam por não atender a finalidade para os quais são propostos. Na verdade são elaborados de maneira generalizada, sem possibilidade adequada de mensuração, pelo menos em curto prazo, e, por vezes, não mantêm uma harmonia interdisciplinar com as matérias anteriormente ministradas ou com as que se seguirão. Tornam o problema ainda mais sério quando não evidenciam a intenção de que o aluno desenvolva os níveis de habilidades cognitivas mais complexos da aprendizagem.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como macro-objetivo contribuir para a discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem em Contabilidade. Sabe-se que inúmeros fatores estão relacionados ao almejado resultado satisfatório, entretanto, o enfoque da pesquisa está nos objetivos educacionais classificados como específicos e estabelecidos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, independente das diversas denominações existentes, dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do Estado de Santa Catarina.

No estudo parcial desses planos, os objetivos específicos foram analisados e categorizados à luz da Taxionomia de objetivos educacionais (Taxionomia de Bloom), dentro das seis categorias do domínio cognitivo. O resultado, relevante para contribuir com o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em contabilidade, demonstra a tendência de categorização dos objetivos expressos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos.

A importância da pesquisa está em revelar a necessidade que há em o professor planejar o processo de ensino e aprendizagem de maneira que os alunos atinjam os níveis mais complexos dispostos na Taxionomia de Bloom, considerando que, do contador que atua com Contabilidade de Custos são exigidas habilidades como análise, síntese e avaliação. Embora não tenha sido a intenção inicial deste trabalho, ele contribui também para instigar a discussão sobre as técnicas de construção de objetivos educacionais nos cursos de contabilidade, pois induz à reflexão sobre a importância e a necessidade do adequado emprego desses objetivos, como orientadores do processo de ensino e aprendizagem.

O artigo não tem a intenção de verificar se o aluno aprendeu ou não aprendeu o conteúdo proposto pelo professor, ou mesmo se os objetivos estabelecidos foram atingidos. Também não tem como fito a quantificação absoluta ou relativa de objetivos educacionais por categorias do domínio cognitivo da Taxionomia de Bloom para comparação entre quaisquer IES, municípios, estados/Distrito Federal, regiões ou mesmo com a União.

O enfoque está em verificar a tendência de categorização dos objetivos específicos contidos no plano de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, considerando-se os níveis de aprendizagem do domínio cognitivo, expressos na Taxionomia de objetivos educacionais. Pretende-se expor um problema observado na investigação, que deve ser identificado em cada IES e solucionado por meio de esforço pessoal e institucional.

A partir dos estudos da Taxionomia de objetivos educacionais; da análise das diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado; e do conteúdo do relatório da prova do ENADE/2006, chegou-se ao seguinte questionamento: quanto à Taxionomia de objetivos educacionais - domínio cognitivo, qual a tendência de categorização dos objetivos específicos expressos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina?

O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar, nos objetivos específicos descritos nos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, a

tendência de distribuição desses objetivos entre as categorias da Taxionomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo. A análise, neste trabalho, dos aspectos da aprendizagem aprovados pela Resolução CNE/CES 10/2004 e daqueles que integram os objetivos da prova do ENADE/2006, divulgados em seu Relatório, tem o intuito de chamar a atenção para a importância do tema.

2 Os objetivos educacionais

Entendemos por objetivos educacionais formulações explícitas das mudanças que, se espera, ocorram nos alunos mediante o processo educacional; isto é, dos modos como os alunos modificam seu pensamento, seus sentimentos e suas ações. (BLOOM, 1973)

Os objetivos educacionais, incorporados ao instrumento de planejamento denominado plano de ensino, além de guiarem o docente no desenvolvimento de suas aulas e na avaliação do aprendizado dos alunos, devem também possibilitar que estes os utilizem como instrumento de orientação de seus estudos, a partir dos explícitos resultados que deverão ser alcançados ao final da abordagem de determinado assunto ou unidade. Quanto a esses resultados Mager (1976) afirma: “O ensino é bem sucedido, ou eficaz, quando alcança aqueles objetivos previamente estabelecidos.”

A experiência tem demonstrado que, tendo objetivos claros em vista, estudantes de todos os níveis podem decidir melhor quais as atividades que os ajudam a chegar aonde é importante. (MAGER, 1976)

O desenvolvimento do aluno, como resultado do desempenho previsto nos objetivos, poderá ser acompanhado pelas diversas formas de avaliação estabelecidas no plano de ensino, obrigatoriamente distribuído e apresentado em sala de aula. Nas palavras de Mager (1976) o professor primeiro decide aonde ir, depois cria e dispõe meios de chegar lá e então trata de descobrir se chegou.

O trabalho do docente, suportado pelos objetivos educacionais, permite que ele próprio, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, realize diversas observações, entre as quais: as razões de um número significativo de alunos não alcançar determinados objetivos; a adequação da avaliação aos objetivos que se espera o aluno atinja; ou se a metodologia de ensino está apropriada aos objetivos para os quais está sendo aplicada. Portanto, a utilização dos objetivos educacionais possibilita realizar correções e adaptações no curso do processo e desta forma torna mais dinâmica e eficiente a construção do conhecimento.

Cabe lembrar que, para que haja resultados satisfatórios, o objetivo precisa ser útil, que na visão de Mager (1976) é aquele que “especifica o que os alunos devem ser capazes de FAZER ou PENSAR, quando demonstram ter dominado o objetivo.”

Embora o uso de objetivos educacionais seja extremamente viável, não é raro, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a sua elaboração com foco na atividade do professor e na condução do ensino, como nos exemplos a seguir:

Apresentar aos alunos os sistemas de custeio.

Familiarizar o aluno com as técnicas mais usuais de controle e apuração dos custos.

Fornecer ao aluno uma visão básica sobre Contabilidade de Custos.

Não é recomendável que os objetivos estejam elaborados como atitudes do professor, pois não definem com clareza o que se deseja dos discentes e estes, por sua vez, não

compreendem o que o professor espera que alcancem. Objetivos estabelecidos dessa maneira pouco contribuem para o aprendizado e geram uma série de dúvidas a respeito do que realmente é prioritário aprender. Basta colocar-se na posição de aluno e tentar identificar o que o professor pretende quando informa que deseja apresentar os sistemas de custeio. O que o aluno deverá saber sobre estes sistemas? relacioná-los? identificá-los? descrever os conceitos existentes? conceituá-los? aplicá-los em problemas? fazer uma reflexão crítica? analisá-los? compará-los? construir uma nova idéia a partir do que foi estudado? avaliar quanto à adequação a casos distintos?

Os objetivos especificam os comportamentos que os alunos desenvolverão ao longo das aulas, portanto devem ser compreensíveis e factíveis de avaliação em curto prazo.

Mager (1976) ao fazer referência à clareza dos objetivos afirma o seguinte:

quando inexistem objetivos claramente formulados, não há uma base sólida para a seleção ou o planejamento de métodos, materiais, ou conteúdos de aprendizagem. Se você não sabe aonde está indo, é difícil selecionar meios adequados para chegar lá.

Quanto à construção de objetivos educacionais, para Gronlund (1975) “Uma forma mais produtora de formular objetivos instrucionais é apresentá-los em termos dos tipos de resultados que esperamos de nossa atividade de ensino.”

Para ilustrar podemos observar os objetivos seguintes, que descrevem as etapas que o aluno deverá atingir após a abordagem dos temas.

Relacionar as atividades e funções da controladoria.

Determinar o ponto de equilíbrio.

Ratear os custos indiretos por atividades.

Objetivos assim formulados demonstram o que se espera dos alunos, o professor tem melhores condições de conduzir suas aulas e, até mesmo numa situação de substituição, o docente substituto consegue, com tranquilidade, dar prosseguimento ao processo. Desta maneira também facilitam a etapa de avaliação e sobretudo o estudo por parte dos alunos. Verificando-se o último propósito, vê-se claramente que os estudantes deverão aplicar o que aprenderam nas fases precedentes para ratear os custos indiretos por atividades. Neste caso, qualquer professor da mesma área do conhecimento é capaz de identificar os estágios anteriores que o aluno terá que apreender. Isto também possibilita maior interação entre os docentes e suas respectivas disciplinas, mormente quando uma está na situação de requisito para se cursar uma outra.

Considerando-se ainda os objetivos focados na aprendizagem, Gronlund (1975) faz a seguinte afirmação:

(...) quando os objetivos instrucionais são formulados desta maneira, eles são orientados para o aluno e para os tipos de comportamentos que esperamos esse aluno exiba como resultado da experiência de aprendizagem. Assim, nosso foco de atenção passa do professor para o aluno e do processo de aprendizagem para os **resultados de aprendizagem**.

O mesmo autor (1975) também assevera que

Formular objetivos instrucionais como resultados de aprendizagem contribui para o processo instrucional das seguintes maneiras:

1. Dá uma direção ao instrutor, favorecendo a transmissão clara do seu intento a outras pessoas.

2. Fornece um guia para a seleção de assunto, métodos de ensino e materiais a serem usados durante a instrução.
3. Fornece um guia para a construção de provas e outros instrumentos de avaliação do desempenho do aluno.

Deve-se tomar consciência de que a mesma importância com que se trata os objetivos quando se elabora um projeto de pesquisa também deve-se dar a estes quando da elaboração do plano de ensino. Entretanto, ressalta-se que ambos são construídos de maneira distinta, portanto, a elaboração de objetivos educacionais seguem determinadas orientações que muitas vezes são desconhecidas pelos professores de contabilidade, independente de seu nível de formação, já que nem todos têm experiências com disciplinas relacionadas à didática e à metodologia do ensino superior.

3 A Taxionomia de objetivos educacionais

A “Taxionomia de Objetivos Educacionais” (Bloom, 1956; Krathwohl, 1964), é um dos guias mais úteis na identificação e definição de objetivos instrucionais. (GRONLUND, 1975)

O termo taxionomia, que na língua portuguesa, de acordo com Ferreira (1999), também é grafado como taxeconomia, taxinomia e taxonomia, é de origem grega e significa uma classificação científica, um arranjo em grupos ordenados, com um sentido de hierarquia, isto é, com sequência e cumulatividade (RODRIGUES JUNIOR, 1997).

A ideia da classificação surgiu em reunião informal durante a Convenção da Associação Americana de Psicologia, no ano de 1948 e foi desenvolvida na década de 1950. Uma equipe de pesquisadores em educação e psicologia, de Universidades de Chicago e de Michigan, coordenada por Benjamin Bloom, desenvolveu, a partir de estudos dos processos mentais utilizados por universitários, um sistema relacionado à instrução e aprendizagem, que foi denominado Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo, publicado em 1956, também conhecido como Taxionomia de Bloom, que até hoje é referenciado em inúmeros trabalhos científicos das diversas áreas do conhecimento. Segundo os autores, “esta taxionomia destina-se a ser uma classificação dos comportamentos do aluno que representam pretendidos resultados do processo educacional”, isto é, classificam “o *comportamento esperado* – modos em que os alunos devem agir, pensar ou sentir como resultado de sua participação em alguma unidade de ensino.”. Entre as expectativas dos pesquisadores estava a possibilidade de estimular o pensamento e a pesquisa sobre os problemas educacionais. (BLOOM, 1973)

Para Gil (1997) a Taxionomia de objetivos educacionais

(...) tem suscitado grande número de pesquisas e obras de divulgação referentes aos objetivos educacionais. E hoje constitui referência obrigatória para todos os educadores que planejam suas ações a partir de objetivos.

Rodrigues Junior (1997) entende que a taxionomia permite ao professor não apenas organizar, mas classificar seus objetivos de ensino, com isto, torna a instrução mais inteligível a si mesmo, a outros professores e a seus alunos. Este mesmo entendimento tem Gronlund (1975) pois também afirma que

Se os resultados que se desejam com a aprendizagem forem transmitidos aos alunos, tais resultados também servirão como guia para o aluno em suas atividades de aprendizagem, atividades de aula ou extraclasse.

A partir do momento em que o professor passa a estudar a Taxionomia de Bloom, a ter uma clara compreensão da estrutura e dos princípios de sua organização, novas ideias despontam em termos de conteúdo, objetivos, métodos de ensino e avaliações, e estas se ampliam e se distribuem pelas diversas categorias de aprendizagem, o que resulta, durante o período letivo, em um menor esforço do professor e dos alunos para atingir os objetivos mais complexos. O emprego da taxionomia facilita a especificação dos objetivos, dá-lhes uma sequência lógica e também uma visão da profundidade com que deve ser tratado o assunto.

Para que as habilidades cognitivas dos estudantes alcancem os níveis mais complexos da Taxionomia de Bloom é preciso que o docente planeje muito bem os objetivos educacionais, os conteúdos a serem abordados e as metodologias de ensino a serem aplicadas. Em razão do insuficiente conhecimento do assunto e do pequeno número de pesquisas a respeito deste tema em contabilidade, não é tarefa fácil elaborar as aulas, exercícios e avaliações de modo a proporcionar aos alunos um melhor aproveitamento dos estudos e a dotá-los de capacidade de julgamento para que possam desempenhar com sucesso atividades que requerem avaliação e tomada de decisão. Isto exige um grande esforço do professor impelindo-o a aperfeiçoar e empregar adequadamente técnicas de organização e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Embora a aprendizagem possa ser discutida a partir dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, este trabalho está restrito ao primeiro. O domínio cognitivo abrange os “objetivos vinculados à memória ou reconhecimento e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais”, incluídos aí o raciocínio, a solução de problemas, a formação de conceitos, e, com certa limitação, o pensamento criador. (BLOOM, 1973).

A Taxionomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo está estruturada da seguinte forma:

- 1.00 Conhecimento
 - 1.10 Conhecimento de específicos
 - 1.11 Conhecimento de terminologia
 - 1.12 Conhecimento de fatos específicos
 - 1.20 Conhecimento de modos e meios de tratar com específicos
 - 1.21 Conhecimento de convenções
 - 1.22 Conhecimento de tendências e sequencias
 - 1.23 Conhecimento de classificações e categorias
 - 1.24 Conhecimento de critérios
 - 1.25 Conhecimento de metodologia
 - 1.30 Conhecimento de universais e abstrações num determinado campo
 - 1.31 Conhecimento de princípios e generalizações
 - 1.32 Conhecimento de teorias e estruturas
- 2.00 Compreensão
 - 2.10 Translação
 - 2.20 Interpretação
 - 2.30 Extrapolação
- 3.00 Aplicação
- 4.00 Análise
 - 4.10 Análise de elementos
 - 4.20 Análise de relações
 - 4.30 Análise de princípios de organização
- 5.00 Síntese

- 5.10 Produção de uma comunicação singular
- 5.20 Produção de um plano ou de um conjunto determinado de operações
- 5.30 Derivação de um conjunto de relações abstratas
- 6.00 Avaliação
 - 6.10 Julgamentos em termos de evidência interna
 - 6.20 Julgamentos em termos de critérios externos

Rodrigues Junior (1997) resumiu as categorias da taxionomia do domínio cognitivo conforme a seguir:

1. Conhecimento - “Nessa categoria se agrupam os processos que requerem que o estudante reproduza com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria.”
2. Compreensão - “Esta categoria é a primeira que requer elaboração (modificação) de um dado ou informação original. A elaboração ainda não será de complexidade elevada; o estudante deverá ser capaz de usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever conseqüências resultantes da informação original.”
3. Aplicação - “É a categoria que reúne processos nos quais o estudante transporta uma informação genérica para uma situação nova e específica, (...)”
4. Análise - “Processos dessa categoria se caracterizam por separar uma informação em elementos componentes e estabelecer relações entre eles. Entre outras coisas, o processo de Análise pressupõe identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a validade dos mesmos, constatar possíveis incongruências lógicas, etc.”
5. Síntese - “É a categoria que representa processos nos quais o estudante reúne elementos de informação para compor algo novo, que terá, necessariamente, traços individuais distintivos. Objetivos da categoria Síntese propõem que o estudante produza, seja uma comunicação, um plano ou um produto que são diferentes de um aluno para outro.”
6. Avaliação - “Na TOE a categoria Avaliação representa os processos cognitivos mais complexos. Basicamente, o processo de avaliar consiste na confrontação de um dado, de uma informação, de uma teoria, de um produto, etc., com um critério ou conjunto de critérios, que podem ser internos ao próprio objeto da avaliação, ou externos a ele.”

Uma categoria cognitiva é sempre mais complexa do que a precedente, em razão da cumulatividade das categorias taxionômicas, isto implica que, para desenvolver a habilidade “aplicação” é necessário que os alunos adquiram as habilidades anteriores – “conhecimento” e “compreensão”. As classes foram definidas de maneira que os objetivos categorizáveis em uma classe estejam compreendidos e baseados em comportamentos incluídos nas classes que a antecede, desta maneira, problemas que exigem conhecimento de terminologia (1.11) podem ser respondidos mais facilmente que problemas que exigem conhecimento de princípios e generalizações (1.31), bem como problemas que demandam julgamentos (6.00) são mais difíceis que aqueles que requerem apenas interpretação (2.20). Bloom (1973), em sua perspectiva de professor afirma que

(...) pretendemos que as experiências de aprendizagem modifiquem o comportamento do aluno de um tipo mais simples a outro mais complexo, o qual incluirá de algum modo o primeiro.

4 Os objetivos da Resolução CNE/CES 10/2004 e do ENADE/2006

A Resolução CNE/CES 10/2004 estabelece, em seus artigos 3º e 4º, diversos objetivos gerais a serem atingidos pelos alunos. Sem muito esforço pode-se perceber que há relação entre esses objetivos e as categorias da Taxionomia de Bloom, conforme apresentado a seguir.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:	Taxionomia de objetivos educacionais
I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;	Compreensão
II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;	Avaliação; Síntese; Análise; Aplicação; Compreensão; e Conhecimento
III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	Avaliação; Síntese; Análise; Aplicação; Compreensão; e Conhecimento

Quadro 1 – objetivos do art. 3º da Resolução CNE/CES 10/2004 e categorias da Taxionomia de objetivos educacionais

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:	Taxionomia de objetivos educacionais
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;	Conhecimento
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;	Conhecimento
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;	Avaliação; Síntese; Análise; Aplicação; Compreensão; e Conhecimento
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;	Aplicação; Compreensão; e Conhecimento
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;	Aplicação; Compreensão; e Conhecimento
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;	Avaliação; Síntese; Análise; Aplicação; Compreensão; e Conhecimento

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;	Avaliação; Síntese; Análise; Aplicação; Compreensão; e Conhecimento
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	Aplicação; Compreensão; e Conhecimento

Quadro 2 – objetivos do art. 4º da Resolução CNE/CES 10/2004 e categorias da Taxionomia de objetivos educacionais

Embora as categorias estabelecidas na Taxionomia de objetivos educacionais sejam destinadas a subsidiar a elaboração de objetivos específicos, pode-se inferir, a partir dos artigos 3º e 4º da referida Resolução, que o futuro contador deverá desenvolver habilidades cognitivas em todos os níveis de aprendizagem.

Ao associar-se a Taxionomia de Bloom a uma análise do relatório da prova do ENADE/2006 constata-se que, naquela prova, procurou-se verificar a capacidade dos alunos quanto aos seis componentes do domínio cognitivo que integram a categorização dos níveis de aprendizagem em estudo.

A prova do ENADE é estruturada considerando-se dois componentes, um relativo a avaliação da formação geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um outro denominado de componente específico da área de Ciências Contábeis. Em relação ao componente de avaliação da formação geral, o Relatório do ENAD (2006) descreve

Nas questões da prova busca-se também obter indícios relativos à capacidade do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir e organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos.

Quanto ao componente específico, a prova do ENADE/2006, objetivou aferir aspectos como compreensão, elaboração, análise, interpretação, aplicação, síntese e avaliação (Relatório ENADE/2006), todos perfeitamente enquadráveis na taxionomia em estudo. Essa preocupação em buscar indícios de aprendizagem em seus mais diversos níveis pode ser confirmada quando no Relatório do ENADE (2006) se verifica a afirmação de que

A segunda parte, (...) contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade.

5 A Contabilidade de Custos

Não se pode mais imaginar a figura do contador como um mero ator dentro do processo de decisão da instituição, o qual só é considerado pela sua capacidade técnica e não gerencial. (LOPES, JUNIOR e PEREIRA, 2008)

Diversas pesquisas tem evidenciado a mudança de comportamento nas atividades do contador ao longo dos anos, de ações tecnicistas para análise, julgamento, avaliação, e decisão, inclusive com sua participação na gestão das entidades. Grande parte das tomadas de decisões estão baseadas nas informações de custos, o que corrobora com a afirmação de que um dos objetivos da Contabilidade é produzir informações úteis para a tomada de decisão. Em

uma de suas pesquisas Borgert (2008) afirma que

A contabilidade de custos é ferramenta importante no processo de tomada de decisões de uma organização. A tomada de decisões equivocadas podem, em função do estado das demais variáveis envolvidas no processo, comprometer a estabilidade da empresa.

Nos termos da Resolução CFC nº 774/94, a aplicação da Contabilidade “(...) compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas, e outros meios.” Na mesma Resolução podemos verificar a afirmação de que as informações quantitativas produzidas pela Contabilidade e aplicadas a uma Entidade devem permitir ao usuário, além de outros procedimentos, comparar os resultados com os de outros períodos ou de outras Entidades, bem como avaliá-los à luz dos objetivos estabelecidos.

Partindo-se do princípio de que as informações de custos atendem às características qualitativas de compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade, elencadas na Deliberação CVM 539/2008, cabe ao profissional analisar, avaliar, propor e decidir o rumo a seguir. Neste processo, o contador não deve limitar-se apenas a produzir e apresentar as informações contábeis, mas deve estar preparado para participar de todo o processo decisório. Esse preparo é decorrente do esforço do profissional no sentido de dominar, não só os conhecimentos relativos ao seu campo específico de trabalho, mas também outros ramos do conhecimento. No entanto essa aprendizagem não deve ser superficial, estar apenas no campo das noções básicas, é preciso mais, é necessário desenvolver habilidades mais complexas, caso contrário o contador será sempre um fornecedor de informações concretas, mas que, sobre as quais não consegue produzir cenários e estratégias. Sobre este assunto, Lopes, Junior e Pereira (2008) afirmam que tanto na iniciativa privada, como no setor público, “(...) o contador é constantemente desafiado a tomar ou sugerir decisões estratégicas importantes para o futuro da organização.”

A partir destas considerações e das necessidades atuais e futuras do contador, pode-se inferir que o processo de ensino e aprendizagem em disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos deve provocar alterações comportamentais que alcancem os três níveis mais complexos da Taxionomia de objetivos educacionais - análise, síntese e avaliação.

A responsabilidade pela formação de alunos mais bem preparados está atrelada às IES e não há que se perder tempo, as mudanças e a produção do conhecimento têm ocorrido rapidamente. O aluno de graduação busca uma colocação no mercado, ele quer trabalhar. Em razão da enorme competitividade e reduzida oferta de trabalho, é necessário o constante aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, caso contrário os contadores estarão sempre à margem dos grandes cargos e decisões, por falta de habilidades que possivelmente estejam sendo desenvolvidas em outras áreas.

6 Metodologia

A pesquisa se desenvolve a partir dos objetivos educacionais estabelecidos em 18 (dezoito) planos de ensino de disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, em IES do Estado de Santa Catarina. Dentre esses planos de ensino, 5 (cinco) estão identificados como sendo do segundo semestre do ano 2008 e os outros correspondem ao primeiro semestre de 2009. Consiste em uma pesquisa do tipo exploratória, adota o método indutivo, com abordagem qualitativa e utilização de procedimentos técnicos relativos à pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Richardson

(2008), pesquisas exploratórias caracterizam-se por “Conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e conseqüências de dito fenômeno.” Quanto ao método indutivo, justifica-se em razão do tratamento de dados particulares para se chegar a proposições gerais. A pesquisa é tratada como qualitativa, pois, embora tenha transformado dados qualitativos em quantificáveis, a essência do trabalho não está no resultado quantitativo mas sim na qualidade da informação, ou seja, na comprovação da existência do problema.

Após a determinação do tema e do problema de pesquisa foi realizado um pré-teste no intuito de alcançar a melhor maneira de se trabalhar com os dados e de tratar as informações. Para isso foram obtidos aleatoriamente, na internet, 8 (oito) planos de ensino de disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, com diversas denominações e de lugares distintos do Brasil.

Apoiando-se na Taxionomia de Bloom, também foram levantadas as categorias do domínio cognitivo que são julgadas implícitas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e nos objetivos estabelecidos no relatório da prova do ENADE/2006.

Nos planos de ensino foram identificados os objetivos específicos e após análise e julgamento, foram distribuídos por toda a estrutura da taxionomia em estudo. Considerando que a referida taxionomia se aplica aos objetivos específicos, os objetivos generalizados, julgados impossíveis de categorizar, foram enquadrados em uma classe criada para recebê-los - “objetivos não categorizáveis”. Quando identificou-se vários objetivos em uma única frase, estes foram separados e categorizados individualmente. Em relação aos objetivos não muito claros, tentou-se ao máximo captar o resultado pretendido pelo docente.

A busca aos dados foi iniciada pelo pedido ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina – CRC-SC, que retransmitisse aos coordenadores de cursos de graduação em Ciências Contábeis, a solicitação dos planos de ensino das disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos. O CRC-SC encaminhou, por e-mail, o pedido a 50 (cinquenta) IES. Considerando que o tempo avançava e que somente 2 (dois) planos de ensino haviam sido recebidos, resolveu-se adotar mais outros procedimentos. Partiu-se da relação com 54 (cinquenta e quatro) IES, no Estado de Santa Catarina, disponibilizada na internet pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, por meio de consulta aos resultados do ENADE/2006. Com essa relação foram feitas pesquisas na internet para encontrar os e-mails dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis. Obteve-se sucesso em 25 IES, para as quais foram encaminhadas as solicitações dos planos de ensino, com a devida explicação de sua importância e aplicação. Também foi encaminhado e-mail com a mesma solicitação a 25 (vinte e cinco) alunos regulares do Programa de Pós-Graduação da UFSC, pois alguns trabalham como docentes.

7 Resultados

Após a análise da Resolução CNE/CES 10/2004, e do Relatório do ENADE/2006 para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, constatou-se a exigência de habilidades cognitivas em todos os níveis de aprendizagem da Taxionomia de objetivos educacionais.

Ao analisar-se os 102 (cento e dois) objetivos específicos, extraídos das 18 (dezoito) disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos, das 9 (nove) IES com personalidade jurídica de direito privado, que disponibilizaram seus planos de ensino, chegou-se à seguinte situação:

Tabela 1 – Distribuição dos objetivos educacionais por categorias

Categorias de objetivos educacionais	Frequência	%
6.00 Avaliação	2	1,96
5.00 Síntese	0	0
4.00 Análise	21	20,59
3.00 Aplicação	19	18,63
2.00 Compreensão	28	27,45
1.00 Conhecimento	26	25,49
Não categorizável	6	5,88
Total	102	100,00

Podemos verificar que os objetivos propostos nas disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos têm maior frequência nas três categorias mais simples, (conhecimento, compreensão e aplicação) totalizando 71,57%; em relação às três categorias mais complexas, cuja soma corresponde a 22,55% do total, os objetivos estão direcionados apenas às categorias análise (20,59%) e avaliação (1,96%). Em razão da impossibilidade de se categorizar 6 (seis) objetivos (5,88%), estes foram agrupados como “não categorizável”.

Considerando-se a natureza qualitativa da pesquisa, deve-se levar em conta as limitações decorrentes do tratamento subjetivo dos dados e informações. Os dados têm sua origem na redação de cada docente e nem sempre o que se escreve corresponde exatamente ao que se gostaria de transmitir, por outro lado, os leitores podem interpretar de maneiras distintas as ideias do escritor. Portanto, neste tipo de pesquisa, sempre haverá modos diferentes de se tratar com os dados e as informações, decorrentes da experiência e da perspectiva de cada um, isto é, dos atributos individuais do leitor ou pesquisador.

Ao tratar da validade na pesquisa qualitativa, Richardson (2008) afirma que

É muito improvável, porém, que dois pesquisadores qualitativos produzam a mesma leitura de um mesmo sujeito, pelos mesmos motivos que um grupo de alunos que lê o mesmo texto dificilmente produz a mesma redação.

Entre as dificuldades na categorização dos objetivos educacionais elaborados por outros profissionais estão: a interpretação do que o docente pretende que o aluno desenvolva até o final dos conteúdos trabalhados (quando isto não está bem evidenciado); e a maneira como conduzirá determinado assunto, se de forma superficial, abrangente ou ainda com menor ou maior complexidade.

8 Considerações finais

Em qualquer atividade a ser realizada o planejamento é essencial, pois orientará todas as ações que devem conduzir para o atingimento dos objetivos e metas estabelecidos. O planejamento de ensino incorpora objetivos que devem apresentar o comportamento do aluno como resultado do processo educacional, de maneira que possibilite a avaliação e a mensuração durante o desenvolvimento do programa.

Para que as disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis proporcionem resultados mais eficazes, eficientes e

transparentes, os quais possibilitem uma formação profissional reveladora das competências e habilidades elencadas nos artigos 3º e 4º da Resolução CNE/CES 10/2004 e daquelas exigidas nas provas do ENADE, é importante a sistematização das etapas de aprendizagem por meio de objetivos encadeados e que abranjam as três categorias mais complexas do domínio cognitivo pois, conforme afirmam Lopes, Junior e Pereira (2008)

O contador não deve e não pode deixar-se ser visto apenas como um tecnocrata, sem capacidade gerencial administrativa para influir positivamente nos rumos da instituição em que atua.

A classificação da aprendizagem de acordo com a Taxionomia de objetivos educacionais – domínio cognitivo, permite ao professor organizar e classificar seus objetivos de ensino, relacioná-los ao conteúdo programático e elaborar suas avaliações de maneira que seja verificado se foram alcançados os objetivos estabelecidos para os alunos. O aluno, ao ser estimulado a consultar os objetivos de ensino, consegue direcionar melhor seus estudos, consequentemente enfrenta menos dificuldade em avançar nos níveis de maior complexidade das etapas de aprendizagem.

Desenvolver habilidades cognitivas para análise, síntese e avaliação é fundamental para que os profissionais ao trabalharem com a Contabilidade de Custos tenham a capacidade de integrar a alta administração de uma organização.

Referências

BLOOM, Benjamim S. **Taxionomia de objetivos educacionais**; domínio cognitivo [por] Benjamim S. Bloom, Max D. Engenhart, Edward J. Furst [e outros]. Trad. De Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre, Globo, 1973.

BORGERT, Altair. SCHARF, Luciano. **Custo Exato**: possibilidade e necessidade. Anais XI – Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, **Enade – Consulta aos resultados**, ano 2006. Disponível em <http://enade2005.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area>, acessado em 22 Jul 09.

_____. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Relatório Síntese – Ciências Contábeis**. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE/2006. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/enade/2006/relatorios.htm>>, acessado em 22 Jul 09.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM 539, de 14 de março de 2008**. Aprova o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC que dispõe sobre a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 774, de 16 de dezembro de 1994**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Brasília, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI** : o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. - São Paulo : Atlas, 1997.

GRONLUND, Norman Edward. **A formulação de objetivos comportamentais para as aulas** (Stating Behavioral Objectives for classroom instruction). Ed. Rio, 1975.

LOPES, J.E.G. JUNIOR, J.J.B.S. PEREIRA, D.M.V.G. **Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na administração pública federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom**. RCF-46-USP, v. 19, n. 46, p. 108-121, janeiro/abril 2008.

MAGER, Robert Frank. **A formulação de objetivos de ensino**. Porto Alegre, Globo, 1976.

NASCIMENTO, C.L. **Qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis**: um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do Estado do Paraná. Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, 2(3):155-166, setembro/dezembro 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). 3. ed. - 9. reimpr. - São Paulo : Atlas, 2008.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. **A taxonomia de objetivos educacionais**: um manual para o usuário. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2a. ed. 1997. 66p.